



# LETRAS EM REVISTA

V. 13, N. 02/2022 / ISBN 2318-1788

Dossiê

**A CIDADE NA LITERATURA: RECUOS, AVANÇOS E  
PERSPECTIVAS**

Prof. Dr. Fernando Alexandre Lopes (Instituto  
Politécnico de Viseu/Portugal)

Prof. Dr. Marcello Moreira (UESB)

Profa. Dra. Silvana Pantoja (UESPI/UEMA)

Organizadores



**PROGRAMA DE  
PÓS-GRADUAÇÃO  
EM LETRAS**

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - UESPI

@ 2022 by Programa de Pós-graduação em Letras (UESPI)

Direitos reservados ao Programa de Pós-graduação em Letras (UESPI)

Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida ou duplicada sem autorização expressa dos autores e do editor.

Capa: Diego Lopes

Editoração e preparação dos originais:

Revisão: Autores

Apoio:



L649 LETRAS EM REVISTA – v. 13, n. 02, 2022. Teresina: Programa de Pós-Graduação em Letras, 2022.

Semestral.

ISSN: 2318-1788

1. Estudos Literários. Estudos Linguísticos. Estudos Culturais - Periódico. 2. Universidade Estadual do Piauí.

CDD 613.703



Governadora do Estado  
Regina Souza

Reitor  
Evandro Alberto de Sousa

Vice-Reitor  
Jesus Antônio de Carvalho Abreu

Pró-Reitor de Ensino de Graduação  
Paulo Henrique da Costa Pinheiro

Pró-Reitora Adj. de Ensino de Graduação  
Mônica Maria Feitosa Braga Gentil

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação  
Raurys Alencar de Oliveira

Pró-Reitora de Administração  
Fábia de Kássia Mendes Viana Buenos Aires

Pró-Reitor de Planejamento e Finanças  
Lucídio Beserra Primo

Pró-Reitora de Extensão, Assuntos Estudantis e Comunitários  
Ivoneide Pereira de Alencar

Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Letras  
Franklin Oliveira e Silva

## **LETRAS EM REVISTA**

Publicação do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Estadual do Piauí.

### **Equipe Editorial**

#### **Editor Chefe**

Prof. Dr. Diógenes Buenos Aires de Carvalho

### **Conselho Editorial**

#### **Estudos Literários**

- Prof.ª Dra. Adriana Bebiano (Universidade de Coimbra)  
Prof. Dr. Alfredo Cordiviola (UFPE/CNPq)  
Prof.ª Dra. Ana Pizzarro (Universidade do Chile)  
Prof. Dr. Anselmo Peres Alós (UFSM/CNPq)  
Prof.ª Dra. Ana Margarida Ramos (Universidade de Aveiro)  
Prof.ª Dra. Fernanda Maria Abreu Coutinho (UFC)  
Prof. Dr. Flavio Garcia (UERJ)  
Prof.ª Dra. Goiandira de Fátima Ortiz de Camargo (UFG/CNPq)  
Prof.ª Dra. Luiza Lobo (UFRJ)  
Prof.ª Dra. Marcia Miguel Manir Feitosa (UFMA)  
Prof.ª Dra. Maria do Socorro Fernandes de Carvalho (UNIFESP)  
Prof.ª Dra. Regina Zilberman (UFRGS/CNPq)  
Prof.ª Dra. Sandra Regina Goulart Almeida (UFMG/CNPq)  
Prof.ª Dra. Socorro de Fátima Pacífico Barbosa (UFPB)  
Prof.ª Dra. Tania Regina de Oliveira Ramos (UFSC)  
Prof.ª Dra. Vera Teixeira de Aguiar (PUCRS)

#### **Estudos Linguísticos**

- Prof. Dr. Adair Vieira Gonçalves (UFGD/CNPq)  
Prof.ª Dra. Antonia Dilamar Araújo (UECE)  
Prof. Dr. Benedito Gomes Bezerra (UNICAP/UPE)  
Prof. Dr. Dermeval da Hora (UFPB/CNPq)  
Prof.ª Dra. Livia Suassuna (UFPE)  
Prof.ª Dra. Luiza Helena Oliveira da Silva (UFT)  
Prof.ª Dra. Maria Auxiliadora Ferreira Lima (UFPI)  
Prof.ª Dra. Maria da Glória di Fanti (PUCRS)  
Prof.ª Dra. Mariza Angélica Paiva Brito (UNILAB)  
Prof.ª Dra. Mercedes Fátima de Canha Crescitelli (PUCSP)  
Prof.ª Dra. Mônica Magalhães Cavalcante (UFC/CNPq)  
Prof.ª Dra. Rivaldo Capistrano de Souza Júnior (UFES)  
Prof.ª Dra. Rosângela Hammes de Oliveira (UFSC/CNPq)  
Prof. Dr. Sandro Luis da Silva (UNIFESP)

# SUMÁRIO

## APRESENTAÇÃO

<b>DOSSIÊ: CIDADE NA LITERATURA: RECUOS, AVANÇOS E PERSPECTIVAS.....</b>	<b>9</b>
Prof. Dr. Fernando Alexandre Lopes (Instituto Politécnico de Viseu/Portugal)	
Prof. Dr. Marcello Moreira (UESB)	
Profa. Dra. Silvana Pantoja (UESPI/UEMA)	

<b>1 MEMÓRIA CIDADINA E FICCIONALIZAÇÃO NA OBRA DE H. DOBAL...</b>	<b>11</b>
Eneias Brasil	
<b>2 “EM-CIDADE”, DE GUIMARÃES ROSA: IMAGENS CIDADINAS DE UM ARTISTA EM TRÂNSITO.....</b>	<b>27</b>
Fabrcício Lemos	
<b>3 UMA ANÁLISE COMPARATIVA DAS OBRAS BECOS DA MEMÓRIA E QUARTO DE DESPEJO: A FAVELA COMO ESPAÇO E COMO LUGAR.....</b>	<b>41</b>
Francisca Katrine de Carvalho Souza	
Wheriston Silva Neris	
<b>4 TESSITURAS DA MEMÓRIA E DO LUGAR EM JOSUÉ MONTELLO: A RECONSTITUIÇÃO DO IMPÉRIO E DA REPÚBLICA EM “O MONSTRO”.....</b>	<b>59</b>
Gabriel Vidinha Corrêa	
Márcia Manir Miguel Feitosa	
<b>5 A ESCRITA DAS RUAS NOS CONTOS “D. JOAQUINA”, DE JOÃO DO RIO, E “A ARTE DE ANDAR NAS RUAS DO RIO DE JANEIRO”, DE RUBEM FONSECA.....</b>	<b>71</b>
Gilda Vilela Brandão	
<b>6 A CIDADE NA EPI(PAN)DEMIA: UM OLHAR SOBRE ENSAIO SOBRE A CEGUEIRA, DE JOSÉ SARAMAGO.....</b>	<b>83</b>
Kélson Rubens Pereira da Silva	
Silvana Maria Pantoja dos Santos	

7	<b>A CIDADE COMO LUGAR DE MEMÓRIAS: UMA LEITURA COMPARADA DE OS TELHADOS, DE JOSÉ CHAGAS, E LITANIA DA VELHA, DE ARLETE NOGUEIRA.....</b>	101
	Jeanne Sousa da Silva Gabriela Lages Veloso	
8	<b>O QUE PODE UMA VOLTA NA RUA?.....</b>	115
	João Barreto da Fonseca Renata Barreto da Fonseca Vanessa Maia Barbosa de Paiva	
9	<b>A PRESENÇA DA CIDADE NA OBRA DE FERNANDO NAMORA: UMA LEITURA SOBRE A SOLIDÃO.....</b>	127
	Karina Frez Cursino	
10	<b>A (RE)CONSTRUÇÃO MEMORIALÍSTICA DE ROMA E MOGADÍSCIO EM MINHA CASA É ONDE ESTOU, DE IGIABA SCEGO.....</b>	145
	Leonardo Vianna	
11	<b>FORA DO LADO DE DENTRO, DENTRO DO LADO DE FORA: O NARRADOR-ANDARILHO EM NÃO TIVE NENHUM PRAZER EM CONHECÊ-LOS, DE EVANDRO AFFONSO FERREIRA.....</b>	161
	Luís Henrique Pereira da Silva Maria Iranilde Costa	
12	<b>“SÃO PAULO É O LÁ FORA? É O AQUI DENTRO?”: O TRÂNSITO COMO NÃO-LUGAR EM ELES ERAM MUITOS CAVALOS.....</b>	179
	Marcelo Franz	
13	<b>PALCO ANCESTRAL DE UM MUNDO RECÔNCAVO: A CIDADE LITERÁRIA DE CACHOEIRA PELO OLHAR FEMININO.....</b>	197
	Waleska Rodrigues de Matos Oliveira Martins Sérgio Ricardo Oliveira Martins	
14	<b>CAZUZA: REFLEXÕES MEMORIALÍSTICAS SOBRE OS LUGARES DE AFETO.....</b>	215
	Solange Santana Guimarães Morais Erika Maria Albuquerque Sousa Valéria de Carvalho Santos	

## SEÇÃO GERAL

- 15 **ENTRE O ENSAIO E A FICÇÃO: O PROJETO LITERÁRIO DE ANA MARIA MACHADO**..... 229  
Diana Navas  
Gabriela Trevizo Gamboni
- 16 **A EDUCAÇÃO BURGUESA EM ALUÍSIO AZEVEDO: UMA ANÁLISE DO ROMANCE O MULATO (1881)**..... 243  
Marina Rodrigues de Oliveira  
Márcio Mello
- 17 **ABUSO, TRAUMA E CURA: O FEMINISMO NA POESIA DE RUI KAURE DE AMANDA LOVELACE**..... 259  
Sharmilla O'hana Rodrigues da Silva
- 18 **AS MULHERES E A LITERATURA NO SÉCULO XIX: A SENHORA DE WILDFELL HALL ENQUANTO BILDUNGSROMAN FEMININO**..... 277  
Cindy Conceição Conceição Oliveira Costa  
Lucélia de Sousa Almeida



# APRESENTAÇÃO

## DOSSIÊ: A CIDADE NA LITERATURA: RECUOS, AVANÇOS E PERSPECTIVAS

A cidade passou a ter um grande impulso a partir do século XIX, decorrente do crescimento econômico e demográfico. O espírito moderno fez-se presente nas grandes lâmpadas elétricas, boulevards, galerias, estabelecimentos industriais, transformando, definitivamente, a paisagem urbana. Extasiados com o novo perfil de cidade, entram em cena os construtores de cidade: Balzac, com Paris e Dickens, com Londres.

Nas letras portuguesas, Cesário Verde, o Anjo da modernidade nas palavras de Eduardo Lourenço, registra pequenos fragmentos do moderno que se insinua na cidade de Lisboa. Como andarilho, revela alargamento da rua e o burburinho urbano, com seus passantes, transportes, fachadas de casas, jardins, de modo a anunciar mudanças à capital portuguesa.

No Brasil, ainda no século XIX, a cidade passou a ser protagonizada na pena de Machado de Assis, Joaquim Manuel de Macedo, José de Alencar, no entanto, foi com Lima Barreto, no início do século XX, que as artérias urbanas foram expostas: os subúrbios, com seus problemas decorrentes da segregação espacial. Com essa forma de desnudar a cidade, Lima Barreto torna visíveis o avesso da paisagem urbana, até então desconhecida na ficção brasileira. João do Rio, contemporâneo de Lima Barreto, enaltecia a cidade a partir da pulsação das ruas que pareciam ter almas e que abrigavam diferentes tipos humanos: as damas elegantes, os banqueiros, os bêbados, os operários, os artistas, os transeuntes, dentre outros perfis que consumiam as ruas, embevecidos pelo fervor da modernidade.

O delinear da cidade que passou a ser vislumbrada, corroborou para o perfil de homem moderno: o flâneur, descrito por Walter Benjamin a partir da obra de Baudelaire (1994), como um sujeito que vagueia e se deleita, nas vias públicas, com a nova paisagem urbana. Nada fica imune ao seu olhar: multidão, fachadas de prédios, galerias. Imerso em um mundo de embriaguez, deambula pelas ruas, cujo olhar é modelado pelo choque.

À luz dos desenvolvimentos urbanos mais recentes, as metrópoles e megalópoles mostram-se deslizantes: desfazem-se as estabilidades e a noção de segurança escorre e se dilui. Então, a cidade na literatura toma novas abordagens: dar a ver o anonimato, o crescimento da violência, os estigmatizados socialmente, a solidão, o medo, os fragmentos, os trapos, os despojos, a degradação do espaço e do corpo, os guetos, dentre outras questões tão caras ao século passado que se intensificam no século XXI. Acrescenta-se a isso, a atração ou repulsa pelo urbano, o passado que dele emerge, além das crises da cidade, como hídricas, econômicas, epidêmicas.

A literatura que tematiza a cidade se desdobra em abordagens que revelam a fragmentação, uma das características basilares do mundo moderno, tornando o sujeito impotente diante de contextos ampliados e difusos. Assim, o protagonismo literário ora se metamorfoseia, ora silencia, nem tudo revela, antes se camufla em procedimentos que denunciam possíveis estremecimentos na relação homem/cidade. Dessa maneira, pensar a cidade na literatura permite refletir sobre a relação do homem com o espaço urbano, a sua cotidianidade, suas angústias e afetos depositados no corpo da urbe.

Assim, os trabalhos reunidos neste Dossiê intitulado A cidade na literatura: recuos, avanços e perspectivas, da Letras em Revista, apresentam reflexões teórico-críticas e análises distintas sobre a cidade na literatura, unidos por um fio condutor, qual seja a sensibilidade de pensar a cidade com olhares desautomatizados, capazes de dar a ver camadas sobrepostas das urdiduras urbanas, a partir do plano ficcional. Nos textos deste número, a cidade se apresenta sob diferentes perspectivas: periferia, centro, espaços históricos e memorialísticos, enfim, abordagens que ganham conteúdo, forma, volume, por meio de recursos estéticos, dos mais variados, nas obras literárias.

A representação da cidade na literatura depende do modo como o escritor faz do espaço urbano um texto que precisa ser lido e decifrado, parafraseando Lucrecia Ferrara. Aquilo que está sob o texto-cidade desnuda aspectos históricos, sociais, econômicos, culturas, cujos rastros permanecem latentes, dando ciência da relação entre homem e cidade. Os signos urbanos, entendidos como vias de representações, pautam-se em sociabilidades capazes de pôr em cena experiências individuais e interpessoais. Desse modo, independentemente da ênfase dada, os autores dos escritos deste dossiê conseguem, cada um à sua maneira e sob ângulos diversos, recorrer aos textos literários para mostrar que a cidade na literatura não se confunde com a real, posto que construída com linguagem em que são depositadas percepções, impressões e sensações.

Prof. Dr. Fernando Alexandre Lopes (Instituto Politécnico de Viseu/Portugal)

Prof. Dr. Marcello Moreira (UESB)

Profª. Dra. Silvana Pantoja (UESPI/UEMA)